

# México representa *prova de fogo*

**México** — O México é a “prova de fogo” para o Plano Brady, afirmou o embaixador mexicano no Japão, Mario Moya, acrescentando que, com esta proposta norte-americana, “já se vê a luz no prolongado túnel” da dívida externa.

Ele disse que “não se deve festejar antes do tempo”, porque ainda não foram oferecidas alternativas concretas de solução para a carga do débito dos países devedores. O México deve mais de 100 bilhões de dólares.

O plano de Nicholas Brady, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, estima a redução de 20 a 30 por cento do total da dívida dos países devedores. O embaixador mexicano argumentou que se este plano funcionar

e satisfizer as exigências do México, então o tipo de negociação será “modelo” para o resto dos países devedores.

O diplomata mexicano acrescentou que os países credores oferecem alternativas de solução para o problema da dívida porque suas possibilidades econômicas também foram afetadas, enfatizando que eles “n-ao agem de boa vontade, senão porque os países devedores deixaram de ser um bom mercado para suas exportações e eles querem superar este problema”.

A trágica explosão social na Venezuela foi “o sinal de alarme que obrigou a agir”, os Estados Unidos e os países industrializados, para modificarem a

atual estratégia da dívida externa, afirmou o diretor da Corporação de Pesquisas Econômicas para a América Latina, José Arellano.

O economista chileno destacou que ainda não existem “colocações concretas”.

Disse que a proposta de Brady é o reconhecimento de que a estratégia da dívida externa não pode continuar, porque nos últimos seis anos os países latino-americanos transferiram para os credores um total de 180 bilhões de dólares. Tal cifra, disse ele, representa mais da quarta parte das exportações da região e exigiu grandes sacrifícios não existindo uma experiência histórica que tenha ocorrido nestes termos.